

Jornal da Cidade: 1º Caderno, Brasil, Economia, JC nos Bairros, JC Cultura, JC Regional, Classificados, JC Criança.

Diário de Bauru: 1º Caderno, Política e Economia Nacional, Dia-a-Dia, Esportes, Cultura etc., Classificação.

Os cadernos especializados também apresentam seções, como por exemplo, Broncolino no *Jornal da Cidade*.

ATIVIDADE: Em grupos, procurar separar os cadernos de um jornal, levantar os assuntos tratados em cada caderno e procurar pelas principais seções em cada caderno.

Aliar o conhecimento da estrutura dos jornais à leitura não é uma tarefa fácil. Teremos de nos habituar com a leitura diária de jornais para podermos orientar as atividades propostas aos nossos alunos. As atividades terão de ser cuidadosamente planejadas para não correremos o risco de esvaziá-las. Muitas questões surgirão com essa prática de leitura em que se estimula uma interação do leitor com o texto, portanto, cabe a nós, professores, explorarmos os textos em todas as suas possibilidades para podermos ser os incentivadores para a leitura.

Bibliografia

FARIA, Maria Alice. *O jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. *Como usar o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1995.

MELO, J. M. de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1985.

Abstract: This paper intends to guide teachers and students in relation to the use of newspaper in classroom. So that, it makes a dynamic orientation of reading, by means of which the student can have the opportunity to expose his ideas and discuss about the elaboration of the text, considering the communicative situation and objectives of the communicate.

Keywords: author; reader; interaction; journalistic text; argumentation

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS

Patricia de Ávila Vecchiato *

Resumo: O objetivo do texto é apresentar estratégias de ensino/aprendizagem sobre coesão e coerência textuais em séries do ensino fundamental, mais especificamente de 5ª a 8ª séries.

Palavras-chave: Coesão; coerência; textualidade; sentido; (des) construção textual

É sabido por nós, profissionais da linguagem, que muitos problemas rondam o ensino e aprendizagem da língua portuguesa, problemas estes que vão desde a má formação do professor até o desinteresse do aluno. As adversidades do processo educativo não são, aqui, objeto de reflexão. No entanto, é necessário ter claro que há obstáculos que deveremos transpor para alcançar com eficácia as nossas metas pedagógicas, com a consciência de que eles podem influenciar no resultado deste processo: o trabalho na sala de aula.

Dentre esses obstáculos, podem ser citados: a) a inadequação do livro didático, que muitas vezes é incoerente com a proposta pedagógica; b) a falta de clareza para o aluno do que é um texto, língua e linguagem; c) a dificuldade em, muitas vezes, trabalhar a gramática desarticulada da produção de texto.

Para alcançar seu objetivo (ensinar o aluno a ler e produzir textos) o professor deve saber o que é um texto, as regras que regem a sua estrutura e contribuem para a sua significação, isto é, coesão e coerência. E, acima de tudo, ter em mente que todo texto gira em torno de um tema, de um assunto. Logo, para o aluno ter estímulo para escrever, ele precisa ter sobre o quê escrever; é necessário que ele

* Professora da rede particular de ensino do estado de S. Paulo.

apresente argumentos que sustentem o seu texto. Cabe ao professor, então, fornecer conteúdos para que o aluno se sinta seguro e “pronto” para produzir seu texto. Esses conteúdos ou informações são buscados no exercício da leitura, seja a leitura de textos escritos e/ou visuais.

Após fazer a reflexão de alguns fatos que rodeiam o ensino e aprendizagem da língua portuguesa, o objetivo deste trabalho é apresentar uma estratégia de ensino de coesão e coerência textuais em séries do ensino fundamental, mais especificamente de 5ª a 8ª série.

Os argumentos apresentados ao longo do trabalho estão fundamentados em estudos da Lingüística Textual, mais precisamente nas obras *Coesão e coerência textuais* e *Lingüística textual: introdução* (cf. bibliografia).

Leonor Lopes Fávero, no livro *Coesão e coerência textuais*, explica que a Lingüística Textual é a “ciência da estrutura e do funcionamento do texto.[...] Assim o que a legitima é sua capacidade de explicar fenômenos inexplicáveis por meio de uma gramática do enunciado.” (Fávero, 1998: 5)

Nesta mesma obra, a autora atribui dois sentidos ao texto: 1. amplo: “designando toda e qualquer capacidade textual do ser humano” (p. 7); 2. estrito: que compreende a noção de *discurso*, ou seja, “atividade comunicativa de um sujeito, numa situação de comunicação dada [...]” (p. 7).

Citando ainda as palavras de Fávero, num sentido global o texto é concebido como um “contínuo comunicativo contextual caracterizado pelos fatores de textualidade: contextualização, coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade” (p. 7).

Fazendo uma leitura da teoria textual apresentada por Beaugrande e Dressler, Koch explicita que a coesão e a coerência são critérios de textualidade que estão centrados no texto, portanto são *intratextuais*; enquanto os outros fatores já citados por Fávero estão centrados no usuário e, por isso, são *extratextuais*. Sob este prisma, coesão e coerência são fatores intrinsecamente textuais; ao passo que os demais são discursivos, isto é, mantêm uma relação mais estreita com a pragmática, mas nem por isso deixam de contribuir para a produção de sentido do texto. Muito pelo contrário, são fatores de extrema importância no exercício de compreensão e interpretação de um texto. É o que veremos a seguir.

1. Objetivos gerais

A finalidade primeira deste trabalho é, como já foi explicado anteriormente, apresentar uma estratégia de ensino de coesão e coerência textuais, sem deixar de considerar os outros fatores que também contribuem para que o texto seja coerente e coeso.

Leonor Lopes Fávero entende coesão “como um conceito semântico referente às relações de sentido que se estabelecem entre os enunciados que compõem o texto; assim, a interpretação de um elemento depende da interpretação de outro” (Fávero, 1998: 9). Dessa maneira, a coesão seria obtida na superfície textual, ora por meio da gramática, ora mediante o léxico. A coerência, por sua vez, é a responsável pelo processamento cognitivo do texto, permitindo ao leitor mergulhar na sua estrutura profunda. Portanto, enquanto a coesão se dá no nível *microtextual*, a coerência se configura no nível *macrotextual*.

Coesão e coerência unem-se, então, para atribuir ao texto um sentido completo. É nessa direção que caminha este trabalho: apresenta um exercício de (des) construção do texto, dividindo-o em partes para depois juntá-lo, verificando se o seu sentido inicial sofreu modificações ou não.

A segunda é fazer com que os alunos, por intermédio dessa estratégia de (des)construção textual, se tornem leitores e escritores críticos, capazes de entender quais fatores influenciam na leitura e produção de um texto; e como eles contribuem para a construção de sentido do produto textual. Entendendo o que é um texto e conhecendo os elementos que contribuem para a sua formação, os alunos terão ferramentas para se tornar um leitor competente e, por conseguinte, um escritor compromissado com a sua tarefa: produzir textos coesos e coerentes, utilizando a língua como matéria-prima para a concepção do seu produto final. Além disso, serão capazes de ver e ler o mundo de forma diferente. Afinal, leitura e escrita também são lições de cidadania.

2. Objetivos específicos

– Oferecer ao aluno subsídios para que ele consiga processar, abstrair, relacionar informações e transformá-las em textos;

– fazê-lo entender que a gramática é uma ferramenta essencial para que ele construa um texto, uma vez que é um falante materno da língua que utiliza como instrumento para a produção textual;

– mostrar-lhe que todo texto é formado por partes que possuem relações de sentido entre si, e quando desarticuladas, perdem seu sentido inicial ou ficam sem sentido;

– por fim, torná-lo capaz de exteriorizar, por meio do texto escrito, todos os conceitos apreendidos.

3. Desenvolvimento

– Sistematização das classes gramaticais: substantivo, adjetivo e locução adjetiva, é o efeito de sentido criado por esse grupo de palavras na leitura e produção de texto;

– pesquisas em gramáticas;

– apresentação e discussão dos resultados dessas pesquisas;

– análise de textos escritos, verificando o efeito de sentido provocado por essas classes de palavras;

– análise de textos visuais (propagandas, fotos, quadros, esculturas);

– seleção de propagandas publicitárias retiradas de revistas como *Veja*, *Superinteressante* e *Cláudia*. Com este material, pode-se trabalhar não só o conceito de texto escrito como também o texto visual, e verificar como eles se complementam para a construção de sentido do texto como um todo. Além disso, podem ser explicados conceitos de *contexto*, *co-texto* e *intertextualidade*, embora de maneira não muito profunda;

– união do texto visual com o texto escrito, observando como se complementam e auxiliam na construção de sentido do texto como um todo;

– (des) construção do texto escrito, separando-o em partes;

– (des) construção do texto visual, separando-o em partes;

– (des) construção dos textos visual + escrito;

– produção de textos a partir dos exercícios de leitura, compreensão e interpretação relatados acima.

4. Método de avaliação

– Foi realizada uma avaliação contínua do aluno, levando em conta sua participação nas aulas e suas produções feitas no decorrer do curso.

5. A teoria na prática: proposta de trabalho

A princípio, foram lidos e interpretados, com o auxílio do professor, textos narrativos, histórias em quadrinhos e, por fim, propagandas publicitárias.

Durante as leituras, os alunos eram orientados a perceber a estrutura do texto: se as partes estavam ligadas entre si para dar sentido ao texto; no caso das histórias em quadrinhos, se as fisionomias das personagens expressavam o que estava escrito nas suas falas, ou seja, se o texto visual estava coerente com o verbal. O mesmo raciocínio foi usado para a leitura das propagandas publicitárias. Como exemplo, serão mostradas na tabela abaixo as perguntas feitas no exercício de leitura da propaganda “Torta Mousse Royal”, mais especificamente na leitura da imagem da “formiguinha” isolada da outra parte da propaganda, inclusive separada do texto escrito que a acompanha na página.

TEXTO (VISUAL)	PERGUNTAS	RESPOSTAS	CONCLUSÕES
“Formiguinha”	<ul style="list-style-type: none"> - Em que lugar da página a formiguinha está desenhada? - Como está a expressão do rosto dela? - Como estão posicionadas as suas patas? - Onde ela está amarrada? 	<ul style="list-style-type: none"> - No centro da página. - Está com a língua para fora da boca, com os olhos arregalados. - Em posição de decolagem. - Em um foguete. 	<ul style="list-style-type: none"> - Para chamar a atenção. - Está com fome. - Está com pressa de chegar a algum lugar para comer, pois está com fome.
Cordeiro	<ul style="list-style-type: none"> - De que cor está pintado o fundo da propaganda? - Por que foi escolhida esta cor? 	<ul style="list-style-type: none"> - Da cor vermelha. 	<ul style="list-style-type: none"> - Para chamar a atenção do leitor.
Perspectiva do desenho	<ul style="list-style-type: none"> - A formiga está desenhada no tamanho natural? 	<ul style="list-style-type: none"> - Não. 	<ul style="list-style-type: none"> - Para aparecer mais na página e chamar a atenção.
Previsão de leitura	<ul style="list-style-type: none"> - É possível prever com precisão de que assunto trata o texto, analisando somente a imagem da formiga? 	<ul style="list-style-type: none"> - Não. 	<ul style="list-style-type: none"> - O texto não tem sentido quando está separado das partes que o compõem. Mas é possível deduzir que se trata de uma propaganda de comida, por causa da fisionomia da formiga.
Mensagem escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Se somarmos o texto escrito com a imagem, ela passa a ter sentido? 	<ul style="list-style-type: none"> - Sim. 	<ul style="list-style-type: none"> - Porque o texto escrito complementa o sentido do desenho.

As mesmas perguntas foram feitas na leitura da “torta” na outra página da folha, e neste exercício foram tiradas as mesmas conclusões: o texto quando dissociado das suas partes fica sem sentido ou adquire um sentido diferente do original. Neste momento são discutidos os conceitos de coesão e coerência na sala de aula. Coesão é o modo como as palavras se articulam na frase para dar sentido a ela. No texto visual, em particular, coesão é a maneira como a “formiguinha” está disposta na página, a movimentação das suas patas, a feição da sua face, o fato de ela estar amarrada a um foguete, enfim, como as partes se juntam para compor o texto. Todos esses elementos constroem o *co-texto* do desenho.

A coerência se dá quando o texto escrito é somado ao visual para lhe dar sentido, e também quando as partes do texto visual (*formiguinha + torta*) são somadas para compor o sentido total do texto. Assim, é possível afirmar que o texto da “formiguinha” isolado da “torta” é coeso, uma vez que as partes estão articuladas para formar a sua imagem, mas não coerente, pois não está *co-textualizado* e, portanto, não tem sentido. Além disso, é possível concluir também que a coesão ocorre na superfície do texto, uma vez que é entendida, aqui, como os mecanismos lingüísticos que unem as palavras na sentença, e as sentenças no texto, ou melhor dizendo, os recursos gráficos, que unidos, dão forma ao desenho; enquanto a coerência se estabelece na sua estrutura profunda, no *nível macrotextual*.

Observação: Neste trabalho foi realizado um recorte para o estudo da coesão e coerência textuais no exercício de leitura e produção de textos. Porém, é válido lembrar que há outros fatores que contribuem para a instauração de sentido do texto, a saber: a *situacionalidade* (contexto de produção: época, local, espaço de publicação...); *intencionalidade* (que mensagem o autor quer transmitir por meio de seu texto); *informatividade* (que tipo de informação será passada pelo texto); *aceitabilidade* (que público pretende atingir) e *intertextualidade* (diálogo com outros textos). Todos esses fatores não foram explicados no trabalho para não fugir da proposta inicial. Mas é importante, e fundamental, o professor saber que esses fatores somados à coesão conferem ao texto um sentido completo, na medida em que também são mecanismos de coerência textual.

Bibliografia

- BRANDÃO, H. H. N. Pragmática lingüística: delimitações e objetivos. In: MOSCA, L. do L. S. (Org.) *Retóricas de ontem e de hoje*. São Paulo: Humanitas, 1997.
- _____. Subjetividade, representação e sentido. In: *Subjetividade, argumentação, polifonia*. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.
- _____. *Introdução à análise do discurso*. 6. ed. Campinas: Ed. da Unicamp
- FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- _____.; KOCH, I. G. V. *Lingüística textual: introdução*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- GUIMARÃES, E. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1990.
- KOCH, I. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____.; TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.
- MAINGUENEAU, D. *O contexto da obra literária*. São Paulo: Martins Fontes, 1995. (Coleção leitura e crítica).

Abstract: The objective of the texto is to show strategies of teaching/ learning about textual cohesion and coherence from 5th to 8th grade of basic teaching.

Keywords: cohesion; coherence; textuality; meaning; textual (dis)construction